



EFEITO DO TERRITÓRIO SOBRE AS DESIGUALDADES ESCOLARES: MUDANÇAS NO CASO DE SÃO MIGUEL PAULISTA DE 2007 A 2009

Frederica Padilha

Vanda Mendes Ribeiro

Antônio Augusto Gomes Batista

Luciana Alves

Hamilton Carvalho-Silva

*Centro de Estudos e Pesquisas em
Educação, Cultura e Ação Comunitária
(CENPEC, SP)*

Resumo

Este artigo discute *se e como* as desigualdades socioespaciais presentes no interior da subprefeitura de São Miguel Paulista (SMP), leste do Município de São Paulo, impactam a desigualdade escolar. Usando o Ideb 2007, um primeiro estudo mostrou que: i) as desigualdades socioespaciais restringem a qualidade da oferta educacional das escolas em territórios de alta vulnerabilidade social; ii) escolas situadas nos territórios mais vulneráveis concentram mais alunos com recursos socioculturais mais baixos e iii) alunos com baixos recursos socioculturais, em escolas de territórios menos vulneráveis, tendem a ter melhores desempenhos na Prova Brasil. O segundo estudo, que utilizou o Ideb 2009, denota alterações nos vínculos entre as desigualdades socioespaciais e escolares: i) o Ideb cresceu, sobretudo em áreas mais vulneráveis, mas aumentou a segregação dos alunos; ii) o estudo corrobora o efeito de território sobre as oportunidades educacionais, porém, esse efeito é diferenciado para alunos com recursos socioculturais distintos.

Palavras-chave: Metrópole;
Desigualdades educacionais;
Desigualdades socioespaciais.

**TERRITORIAL EFFECT ON
EDUCATIONAL OPPORTUNITIES: SOME
CHANGES IN THE CASE OF SÃO MIGUEL
PAULISTA FROM 2007 TO 2009**

Abstract

This paper discusses *if* and *how* social-spatial inequalities found in the interior of the borough of São Miguel Paulista (SMP), east of the municipality of São Paulo, have impacted academic inequality levels. Using the Ideb 2007, a preliminary study showed that: i) socio-spatial inequalities were restricted to the quality of education provided at schools located in territories of high social vulnerability; ii) schools in the most vulnerable territories contained more students with fewer socio-cultural resources; and iii) students with few socio-cultural resources in less vulnerable territories tended to have a higher performance in Prova Brasil. Using Ideb 2009, there are some changes in the connections between socio-spatial and academic inequalities: i) the Ideb rose, especially at schools in more vulnerable areas, but segregation of students have increased in these areas ; ii) the study corroborates a territorial effect on educational opportunities, yet this effect is different for students with distinct socio-cultural resources.

Keywords: Metropolis; Educational inequalities; Socio-spatial inequalities.

Introdução

Este artigo tem como objetivo avançar nas análises apresentadas por Érnica e Batista (2012), no âmbito da pesquisa *Educação em Áreas de Alta Vulnerabilidade Social de Grandes Centros Urbanos*, verificando se os resultados encontrados pelos autores com base nos dados do Ideb e da Prova Brasil do ano de 2007 se mantêm quando utilizados os dados do ano de 2009.

A pesquisa se situa no campo de estudos dedicados às particularidades da educação nas metrópoles, e teve como campo de análise a subprefeitura de São Miguel Paulista (SMP), situada na região leste da cidade de São Paulo. Seu objetivo principal foi apreender *se e como* as desigualdades nos níveis de vulnerabilidade social de um território impactam a oferta educacional das escolas ali localizadas e, por meio dela, o desempenho dos alunos.

Os resultados da pesquisa, quando usado o Ideb 2007, mostraram a existência de uma relação entre o nível de vulnerabilidade social do território onde se localiza a escola e as oportunidades educacionais oferecidas aos alunos, aqui vistas pelo Ideb, evidenciando que, quanto maior o nível de vulnerabilidade do entorno de uma escola, mais baixo tende a ser seu Ideb. Além disso, alunos de um mesmo nível sociocultural tendem a ter um desempenho melhor quando estudam em escolas de entorno menos vulnerável.

Este artigo visa, com base no mesmo referencial metodológico, verificar se tais evidências se repetem em 2009. Para tanto, os indicadores referentes aos recursos culturais dos alunos e à composição do corpo discente das escolas a partir de seus recursos culturais, foram recalculados a partir dos dados do questionário socioeconômico da Prova Brasil de 2009.

É importante ressaltar que este artigo tem caráter predominantemente descritivo e exploratório das mudanças encontradas a partir da comparação realizada. Uma análise mais aprofundada dessas mudanças encontra-se em curso, com a inclusão de dados do Ideb 2011, bem como uma análise comparativa do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) de 2000 e de 2010, este último apenas recentemente divulgado. Em termos gerais, os dados de 2009, comparados com os de 2007, apontam para:

- i) um crescimento do Ideb nas escolas estudadas, mas de modo mais acentuado naquelas situadas em áreas de maior vulnerabilidade social, o que pode indicar um aumento da equidade entre as escolas no interior da subprefeitura de São Miguel Paulista; de acordo com Dubet (2009) a equidade depende da distribuição de bens que favorecem prioritariamente a população que tem menos recursos socioeconômicos;
- ii) uma conseqüente diminuição da correlação entre o nível de vulnerabilidade do entorno da escola e o seu resultado de Ideb;
- iii) um aumento da concentração de alunos com baixos recursos culturais em escolas situadas em áreas de alta vulnerabilidade social, indicando um aumento da segregação na subprefeitura;
- iv) alterações no efeito território: quando alunos com baixo nível de recursos socioculturais estudam em escolas de meios mais vulneráveis, tendem a ter uma diferença negativa de desempenho mais acentuada que a diferença positiva apresentada pelos alunos com características opostas (aqueles que com baixos recursos culturais estudam em escolas situadas em áreas menos vulneráveis).

Além dessa introdução, a segunda seção deste artigo retoma brevemente a metodologia utilizada em Érnica e Batista (2012), a qual foi replicada para os dados de 2009. A seção seguinte apresenta as análises comparativas dos dados de 2007 e 2009 para a 4ª série do Ensino Fundamental. Em maior ou menor medida os dados para a

8ª série repetem os vistos para a 4ª série e, por essa razão, são apresentados no anexo deste artigo.

Por fim, a partir da comparação dos dados do Ideb e da Prova Brasil de 2007 e 2009, a seção de discussão retoma algumas questões sobre os mecanismos que favorecem o efeito das desigualdades em termos da vulnerabilidade do território sobre a oferta educacional.

1. Caracterização do território de São Miguel Paulista

A cidade de São Paulo é dividida administrativamente em 31 subprefeituras distribuídas em nove regiões geográficas da cidade. Cada subprefeitura, por sua vez, abrange certo número de distritos (ao todo são 96), os quais são subdivididos em subdistritos ou, como designados por parte da população, em “bairros”.

Segundo dados do Censo Demográfico, em 2011, a subprefeitura de São Miguel Paulista contava com cerca de 400 mil habitantes em uma área geográfica de 24,6 km²(OBSERVATÓRIO CIDADÃO NOSSA SÃO PAULO, 2013). Essa população representa 3,6% daquela residente no município. De acordo com o Atlas de Desenvolvimento e Trabalho da Cidade¹, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de SMP, em 2007, era de 0,777 valor bastante inferior ao do município que, no mesmo ano, obteve IDH de 0,843(PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 2013).

Com base em dados da Fundação Seade, o Observatório Cidadão Nossa São Paulo (2013) afirma que, em 2011, a taxa de mortalidade infantil na subprefeitura de SMP foi de 13,78 crianças sobre mil nascidas vivas, contra 11,31 do conjunto da cidade. Pautado em informações da Secretaria Municipal de Saúde do município, o Observatório afiança ainda que em 2012, 17,12 % dos nascidos vivos da referida localidade eram filhos de mães com 19 anos ou menos,

¹<http://atlas municipal.prefeitura.sp.gov.br/Login/Login.aspx>

Olh@res, Guarulhos, v. 1, n. 2, p. 08-30. Novembro, 2013.

valor que representa uma alta taxa de gravidez na adolescência.

Número superior ao do município: 12,5.

A taxa de desemprego entre os jovens de 16 a 29 anos na referida subprefeitura é a pior do município. Em 2012, segundo dados da Fundação Seade e do Dieese, 14,64% dos jovens nessa faixa etária estavam desempregados enquanto na região com menor índice essa taxa era de apenas 8,5%. No município, de 12,9%. Tais números sugerem que a região concentra mais problemas socioeconômicos que a média municipal (OBSERVATÓRIO CIDADÃO NOSSA SÃO PAULO, 2013).

2. Metodologia

Para a análise do território, considerou-se o setor censitário como a menor unidade territorial de classificação dos dados. Um setor censitário é definido através do agrupamento em determinada área de 300 habitantes aproximadamente (o equivalente a um quarteirão).

Os dados abrangem o conjunto da população e do território da subprefeitura, incluindo suas 61 escolas públicas municipais e estaduais e seus alunos. Eles permitiram traçar um painel descritivo que revela a relação entre as diferenças nos níveis de vulnerabilidade social do território e as diferenças no resultado das escolas ali situadas.

A principal variável dependente utilizada para descrever as desigualdades educacionais entre as escolas foi o Ideb e da Prova Brasil de 2007 e 2009.

A caracterização do território foi feita a partir do IPVS 2000 (Índice Paulista de Vulnerabilidade Social), calculado pela Fundação Seade para todos os setores censitários do Estado de São Paulo. Esse indicador relaciona uma dimensão socioeconômica, formada pelos dados de renda e escolaridade do domicílio, e uma dimensão de ciclo

de vida familiar, que permite classificar as famílias em jovens, adultas e idosas. O pressuposto é de que um mesmo nível socioeconômico pode gerar níveis de vulnerabilidade diferentes de acordo com o ciclo de vida familiar.

A variável de análise relativa aos alunos foi o seu resultado na Prova Brasil da 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental, traduzido de acordo com as expectativas de aprendizagem por série. A caracterização sociocultural dos alunos foi feita por um conjunto de elementos retirados do questionário socioeconômico da Prova Brasil, que informa sobre os recursos culturais familiares e os dados da escola em que ele estuda. Este índice foi chamado de K-Cult.²

A variável de análise das escolas foi o Ideb. A caracterização dos estabelecimentos – sempre de Ensino Fundamental – foi feita por duas variáveis. Em primeiro lugar, para a mensuração dos níveis de vulnerabilidade social do entorno da escola, traçou-se um raio de 1 km a partir da escola e calculou-se a média do IPVS dos setores censitários localizados nessa área. Em segundo lugar, criou-se um indicador que expressasse o grau de heterogeneidade ou homogeneidade do corpo discente das escolas (Indicador de Heterogeneidade ou IH), calculado pela comparação da distribuição dos alunos no interior de cada escola em função de seus recursos culturais, com a distribuição dos estudantes da rede pública local (a subprefeitura de São Miguel Paulista). Assim as escolas foram classificadas em: homogêneas, concentradoras de alunos com altos recursos culturais; heterogêneas, composição sociocultural dos alunos similar à da população da subprefeitura; homogêneas, concentradoras de alunos com baixos recursos culturais.

² Compuseram o índice dados relativos à posse de bens como TV, rádio, Internet, livros, assim como ao nível de escolaridade da mãe.

Olh@res, Guarulhos, v. 1, n. 2, p. 08-30. Novembro, 2013.

3. Indicadores e correlações 4ª série

A tabela 01 mostra a média do Ideb das escolas situadas em áreas de diferentes níveis de vulnerabilidade para os anos de 2007 e 2009 e a variação no indicador durante esse período. Vemos que há um aumento do Ideb nos três grupos de escolas analisados; contudo, esse aumento ocorre de forma mais acentuada nas escolas de entorno mais vulnerável. Ainda que esse aumento indique, entretanto, um ganho de equidade entre esses grupos de escolas, ele ainda não é suficiente para equalizar as notas, de modo que a relação verificada em 2007, de que as escolas situadas em áreas mais vulneráveis tendem a ter um Ideb menor, mantém-se em 2009.

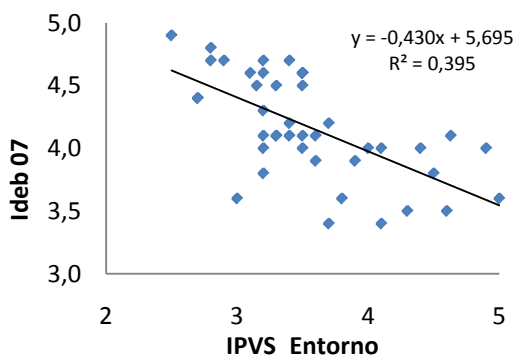
Tabela 01: Variação no Ideb entre 2007 e 2009 por área de vulnerabilidade

			Média Ideb 2007	Média Ideb 2009	Variação
IPVS_ENT	Vulnerabilidade alta	≥ 4.0	3,8	4,5	18%
	Vulnerabilidade média	$3.0 < IPVS < 3.9$	4,3	4,8	12%
	Vulnerabilidade baixa	< 3.0	4,5	5,1	13%

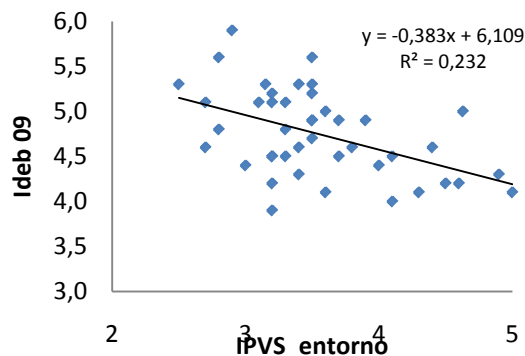
Fonte: INEP- Fundação SEADE

Os gráficos 01 e 02 explicitam a relação entre vulnerabilidade do entorno e Ideb para os dois períodos.

Gráfico 01: Ideb2007 e IPVS-Entorno **Gráfico 02: Ideb2009 e IPVS-Entorno**



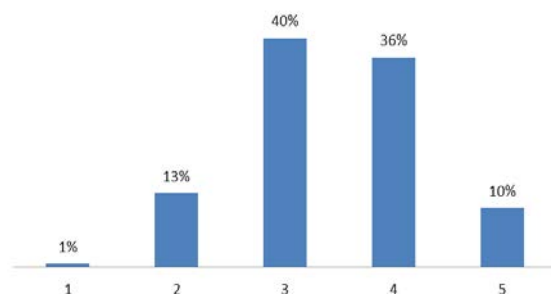
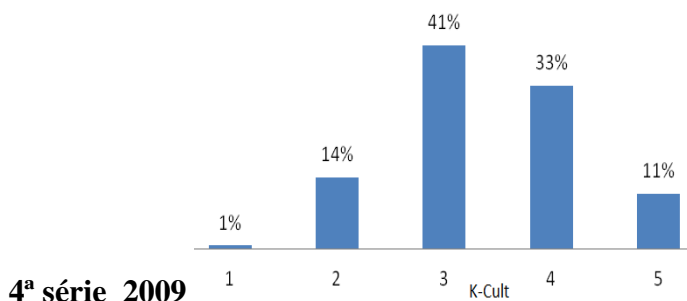
Fonte: INEP- Fundação SEADE



Fonte: INEP- Fundação SEADE

A construção do K-Cult dos alunos a partir dos dados de 2009, mostra que, em relação a 2007, houve um leve aumento na quantidade de alunos com mais recursos culturais como mostram os gráficos 03 e 04.

Gráfico 03: K-Cult alunos SMP - 4ª série_2007 **Gráfico 04: K-Cult alunos SMP -**



Fonte: INEP

Fonte: INEP

Assim, a partir da nova distribuição de referência, foi construído, para cada escola, um índice de heterogeneidade em relação à distribuição de SMP, a fim de verificar se a escola concentra alunos com mais ou menos recursos culturais.

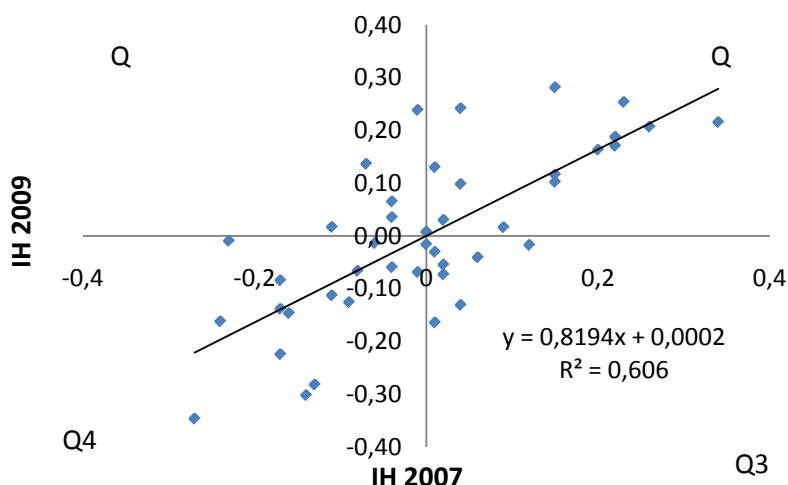
O gráfico 05 mostra a relação do IH da escola em 2007 e 2009. Observamos uma correlação positiva relativamente forte³entre as variáveis, ou seja, as escolas que concentravam alunos com baixos recursos culturais em 2007 tendem a manter esse padrão em 2009. Contudo, algumas escolas experimentaram uma mudança significativa na composição de seu corpo discente entre 2007 e 2009. Por exemplo, se dividirmos o gráfico em quadrantes (Q1 a Q4) vemos que as escolas que se encontram nos quadrantes Q1 são aquelas que em 2007

³A correlação é forte quanto mais se aproxima de 1.

tinham um corpo discente que concentrava alunos com baixos recursos culturais em 2007 em relação à SMP. Já em 2009 essas mesmas escolas passaram a concentrar alunos com altos recursos culturais. O contrário ocorre para aquelas escolas situadas no terceiro quadrante (Q3).

Esse fato pode se dar por vários motivos, desde uma seleção dos alunos que fizeram a Prova Brasil até uma efetiva mudança no corpo discente da escola em função de, por exemplo, o fechamento ou a abertura de um turno. Foge do escopo deste artigo investigar os motivos dessa mudança.

Gráfico 05: IH das escolas 2007 - 2009



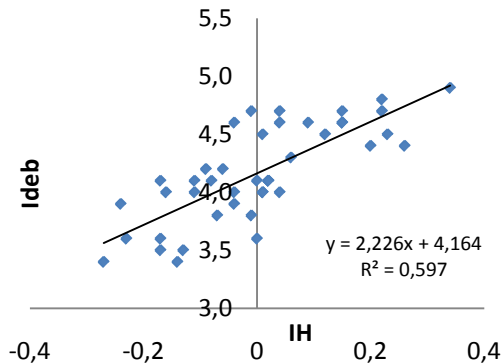
Fonte: INEP

A partir do novo IH das escolas, foi verificada a relação deste com o Ideb. Os gráficos 06 e 07 mostram que a relação positiva entre IH e Ideb se mantém nos dois anos, mas novamente é mais fraca em 2009.

Uma escola (em destaque) chama a atenção nesse último gráfico, apresentando um dos IH mais baixos da amostra (-0,30) e um Ideb(4,9), mais elevado do que a média (4,7). Essa escola apresentou o maior aumento do Ideb no período (44%). Entretanto, os dados

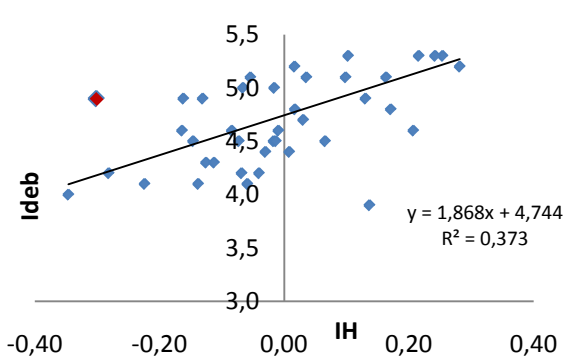
complementares que obtivemos sobre ela não nos permitem traçar hipóteses que expliquem esse aumento.

Gráfico 06: IH e Ideb das escolas 2007



Fonte: INEP

Gráfico 07: : IH e Ideb das escolas 2009



Fonte: INEP

Por fim, os gráficos 08 e 09 mostram que a relação entre IH e IPVS_Entorno das escolas também se mantém. No entanto, ao contrário do observado até aqui, essa relação fica mais forte em 2009. As escolas em áreas mais vulneráveis estão concentrando mais alunos com baixos recursos culturais, o que indica um aumento da segregação socioespacial refletida no corpo discente das escolas. Esse fato pode se dever a uma maior observância da regra que postula que a matrícula deve ser efetivada em escola próxima à residência do aluno ou a mudanças no próprio território, como por exemplo, a favelização de alguma região.

Gráfico 09: IH_2007- IPVS_Entorno

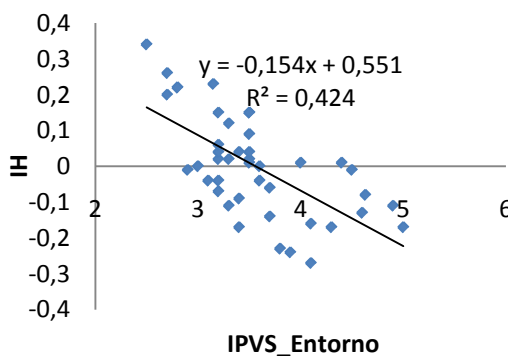
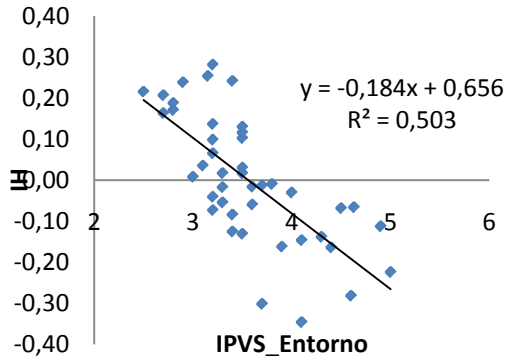


Gráfico 10: IH_2007- IPVS_Entorno



Fonte: INEP- Fundação SEADE

Fonte: INEP- Fundação SEADE

As análises da relação das desigualdades socioespaciais com a qualidade da oferta escolar, a partir dos dados de 2009, apontam que, apesar do aumento das desigualdades em termos da composição cultural do corpo discente das escolas e a vulnerabilidade de seu entorno, a relação dessa desigualdade com o resultado das escolas, medida pelo Ideb, está mais fraca. Se por um lado parece haver um aumento da segregação socioespacial no território de estudo, por outro lado, essa segregação parece estar impactando menos a oferta educacional local. Em comparação com os dados de 2007, observamos um maior crescimento do Ideb nas escolas localizadas em regiões de alta vulnerabilidade social, apontando que, entre o grupo de escolas estudadas, parece estar havendo um aumento da equidade. Evidência que deverá ser, posteriormente, mais bem analisada.

a. Desempenho dos alunos por nível sociocultural e área de vulnerabilidade – 4ª série

Esta seção pretende mostrar o quanto a vulnerabilidade do entorno da escola em que um aluno estuda pode estar relacionada com seu desempenho. Para tanto, procurou-se isolar – dado seu forte peso como preditor do desempenho – o efeito dos recursos culturais familiares dos alunos analisando os grupos separadamente. Assim, os gráficos 11 e 12 apresentam os resultados dos alunos de baixos recursos culturais quando estudam em escolas com entorno de distintos níveis de vulnerabilidade e os gráficos 13 e 14 o fazem para o grupo de alunos com alto recursos culturais.

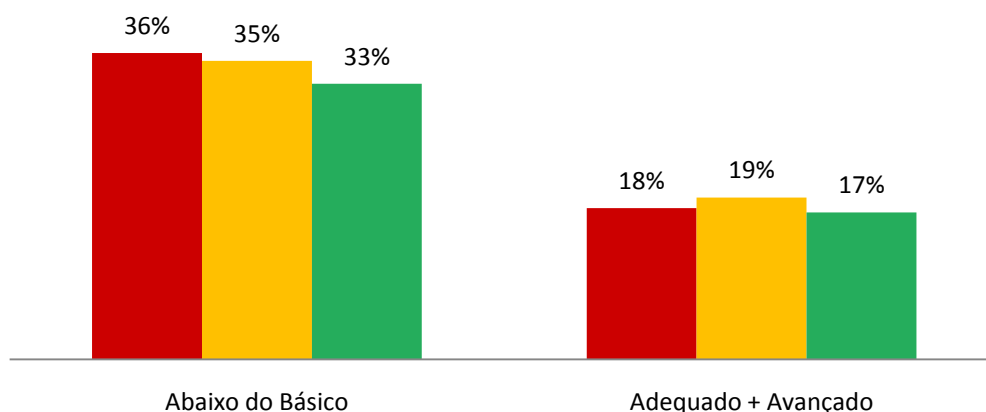
i. Desempenho dos alunos de 4ª série com baixos recursos culturais familiares na Prova Brasil/2009

Nos gráficos abaixo, vemos que o “efeito território”, tal qual definido no estudo anterior, a partir dos gráficos de 2007, parece ocorrer de forma diferenciada para o grupo de alunos com baixo nível de

recursos culturais, quando utilizado o Ideb 2009. Contudo, é importante destacar que, como mostraram os dados supracitados, houve, na subprefeitura, um aumento da segregação escolar, ou seja, as escolas em áreas de alta vulnerabilidade social estão concentrando mais alunos de baixos recursos culturais. Da mesma forma, o grupo desses alunos, estudando em escolas de entorno pouco vulnerável, diminuiu, sendo que, para as análises abaixo temos apenas 23 alunos nesse grupo. Assim, em futuras análises, é preciso ponderar o tamanho das amostras e o possível viés que isso gera.

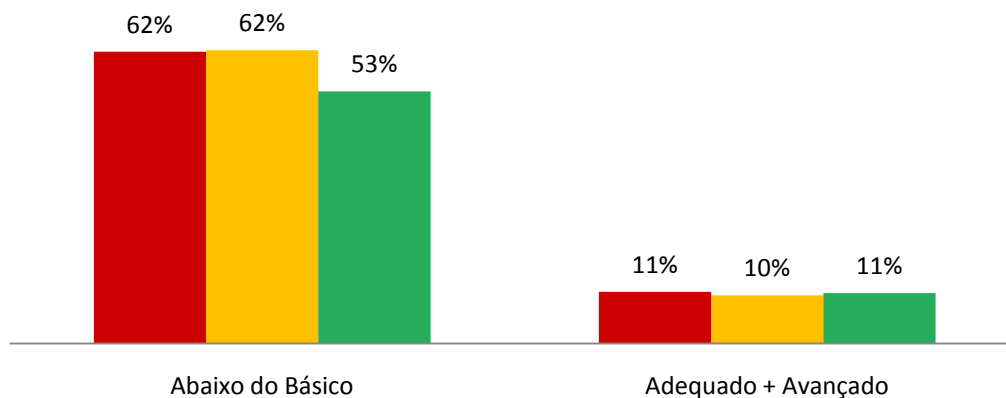
Isto posto, uma hipótese sobre esse resultado é que, como as escolas em áreas de alta vulnerabilidade social, que concentram alunos com baixos recursos culturais, apresentaram uma evolução mais acentuada do Ideb nessa etapa de ensino (Cf. tabela 01), esses alunos conseguiram diminuir a diferença em relação a seus pares, também de baixos recursos culturais, que estudam em escolas de entorno pouco vulnerável.

Gráfico 11: Vulnerabilidade social do entorno da escola e nível de proficiência em leitura



Fonte: INEP- Fundação SEADE

Gráfico 12: Vulnerabilidade social do entorno da escola e nível de proficiência em matemática



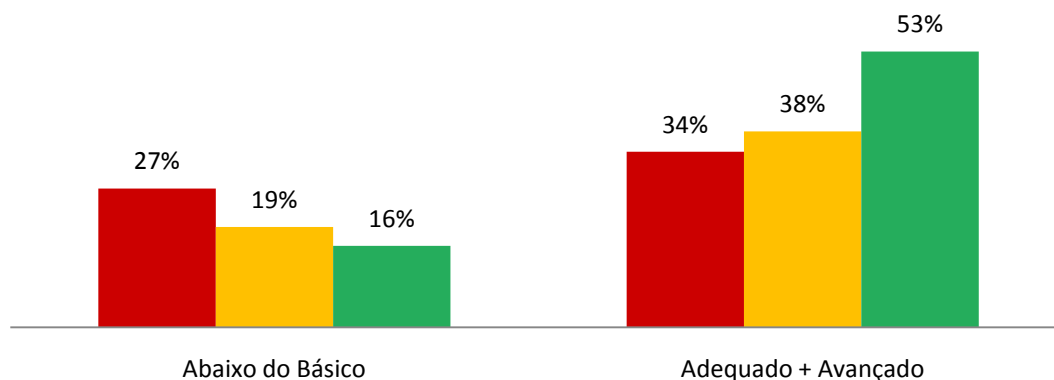
Fonte: INEP- Fundação SEADE

3.1.2. Desempenho dos alunos de 4ª série com altos recursos culturais familiares na Prova Brasil/2009

Para o grupo de alunos com altos recursos culturais familiares, o efeito território se mostra bastante evidente, sendo que em leitura, 20% a mais de alunos desse grupo conseguem atingir um nível de proficiência adequado quando estudam em escolas de entorno pouco vulnerável em relação a seus pares que estudam em escolas de entorno muito vulnerável.

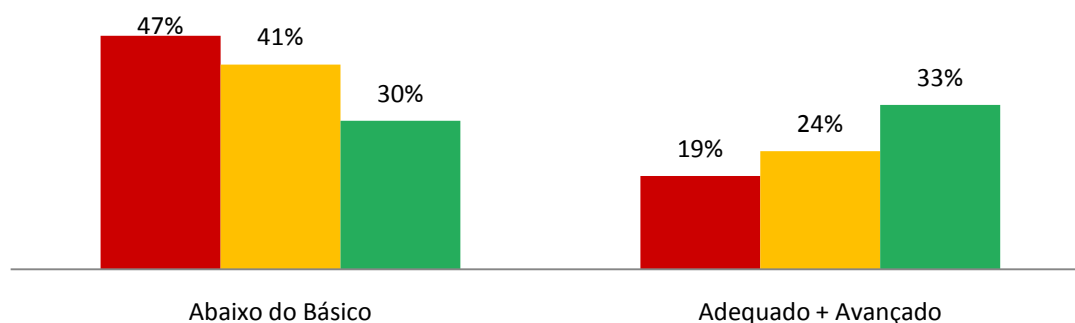
Novamente, os dados que mostram um aumento da correlação entre IH e IPVS_ENT para o ano de análise permitem a formulação de uma hipótese sobre esses resultados que recai sobre o possível agravamento de um efeito de pares negativo. Ou seja, alunos com alto recursos culturais familiares estariam em menor número nas escolas de entorno mais vulnerável em relação a 2007, estando, portanto, mais expostos a um efeito de pares negativo, aqui entendido como uma ação coerciva dos padrões socioculturais do grupo que reforça o distanciamento dos alunos em relação ao mundo da escola e aos aprendizados esperados.

Gráfico 13: Vulnerabilidade social do entorno da escola e nível de proficiência em leitura



Fonte: INEP- Fundação SEADE

Gráfico 14: Vulnerabilidade social do entorno da escola e nível de proficiência em matemática



Fonte: INEP- Fundação SEADE

4. Discussão

As pesquisas realizadas no âmbito da Sociologia da Educação, nos últimos 40 anos, têm apontado a correlação entre nível socioeconômico (e outras situações de origem) e o desempenho dos alunos. Entretanto, há também estudos que indicam que a escola, a despeito da configuração sociocultural das famílias, pode fazer a

diferença em termos de oportunidades educacionais (BROOKE; SOARES, 2008).

Quando um estudo indica, portanto, alterações no padrão de influência das desigualdades socioespaciais sobre as desigualdades escolares, apresentam-se questões de pesquisas voltadas à compreensão de, pelos menos, duas dimensões implicadas no fenômeno: i) houve mudanças no padrão socioeconômico das famílias ou na composição da desigualdade socioespacial implicadas no estudo?; ii) houve algum tipo de política educacional ou prática escolar que gerou tal alteração? Essas são as perguntas que precisam ser respondidas, para que haja mais elementos para analisar os dados descritos neste artigo.

Érnica e Batista (2012), além de evidenciar que as desigualdades nos níveis de vulnerabilidade dos territórios impactam a qualidade da oferta escolar, também identificaram cinco processos ou mecanismos que, em São Miguel Paulista, possibilitam esse impacto.

São eles: i) o isolamento das unidades escolares como únicos equipamentos públicos em áreas de alta vulnerabilidade social; ii) distribuição desigual da Educação Infantil, especialmente da pré-escola que tende a ser reduzida nas regiões mais vulneráveis ; iii) homogeneidade do corpo discente, onde escolas dos territórios de alta vulnerabilidade social tendem a concentrar alunos com baixos recursos culturais familiares, sendo fortemente homogêneas; iv) os efeitos da concorrência entre as escolas no quase-mercado escolar e v) modelo escolar inadequado ao público real. Uma investigação sobre esses mecanismos poderia também contribuir para a compreensão das mudanças observadas nos vínculos entre desigualdades socioespaciais e desigualdades escolares em SMP, de 2007 a 2009. Para isso, porém, a consideração de uma série histórica mais dilatada, que inclusive dados de 2011 é fundamental. Também é importante que se considerem as alterações ocorridas nos níveis de vulnerabilidade da subprefeitura entre 2000 e 2010. Como os microdados da Prova Brasil de 2011, bem

como o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social de 2010, só foram lançado nos primeiros meses de 2013, não puderam ser incluídos neste artigo. Sabe-se, por exemplo, após uma comparação entre o IPVS de 2000 e de 2010, que a vulnerabilidade se acentua em certas regiões de São Miguel, enquanto melhora em outras. Há, desse modo, todo um contexto territorial que se altera juntamente com as alterações nos indicadores educacionais e sociais aqui considerados. Levá-los em conta, enfrentando os problemas metodológicos que geram, também será o objetivo de nosso próximo trabalho.

Referências bibliográficas

BROOKE, Nigel. SOARES, José Francisco (orgs.). **Pesquisa em eficácia escolar: origens e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

DUBET, François. Lesdilemmes de la justice. In: DEROUET, J. C.; DEROUET-BESSON, M. C. **Repenser la justice dans le domaine de l'éducation et de la formation**. Lyon: Peter Lang, p. 29-46, 2009.

ÉRNICA, Maurício; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. A escola, a metrópole e a vizinhança vulnerável. **Cadernos de Pesquisa**, vol.42, n.146, p.640-666, ago 2012.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. **Índice Paulista de Vulnerabilidade Social**. IPVS. Disponível em <http://www.seade.gov.br/projetos/ipvs/>

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. Sistema Estadual de Análise de Dados. **São Paulo em Perspectiva**, vol. 20, n.1. jan-mar. 2006.

OBSERVATÓRIO CIDADÃO NOSSA SÃO PAULO. Disponível em <http://www.nossasaopaulo.org.br/observatorio/regioes.php?regiao=26>. Acesso em 22/07/2013.

PORTAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Disponível em <http://atlas municipal.prefeitura.sp.gov.br/Login/Login.aspx>. Acesso em 22/07/ 2013.

Anexo

Indicadores e correlações 8ª série

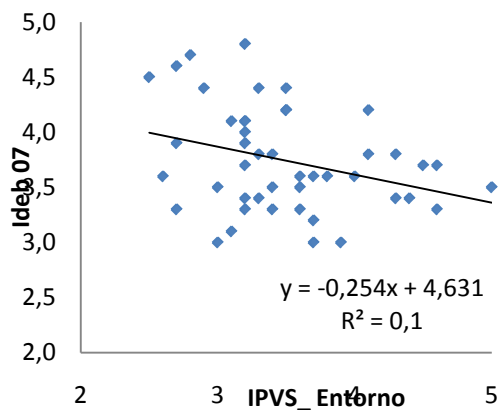
A tabela 02 e os gráficos abaixo descrevem os mesmos dados vistos até aqui para a 8ª série. Em maior ou menor medida os resultados repetem os vistos para os dados de 4ª série.

Tabela 02: Variação no Ideb entre 2007 e 2009 por área de vulnerabilidade

			MédiaIdeb 2007	MédiaIdeb 2009	Variação
IPVS_ENT	Vulnerabilidadealta	≥ 4.0	3,5	3,8	9%
	Vulnerabilidademédi a	$3.0 \leq \text{IPVS} < 3.9$	3,8	3,9	3%
	Vulnerabilidadebaixa	< 3.0	3,9	4,2	8%

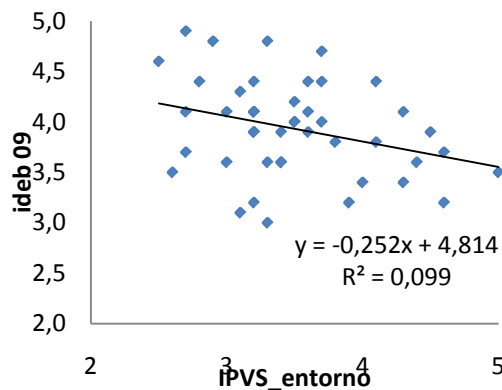
Fonte: INEP- Fundação SEADE

Gráfico 11: Ideb2007 e IPVS-Entorno



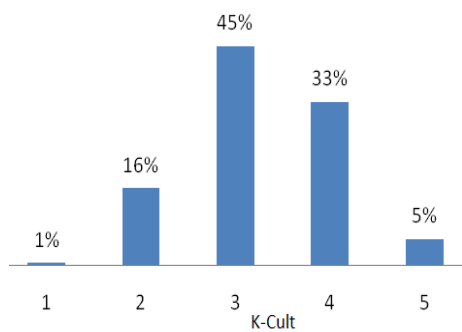
Fonte: INEP- Fundação SEADE

Gráfico 12: Ideb2009 e IPVS-Entorno



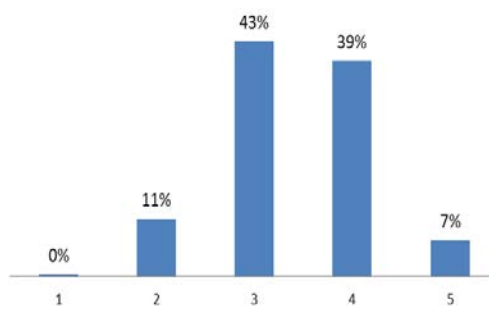
Fonte: INEP- Fundação SEADE

Gráfico 13: K-Cult alunos SMP - 8ª série_2007



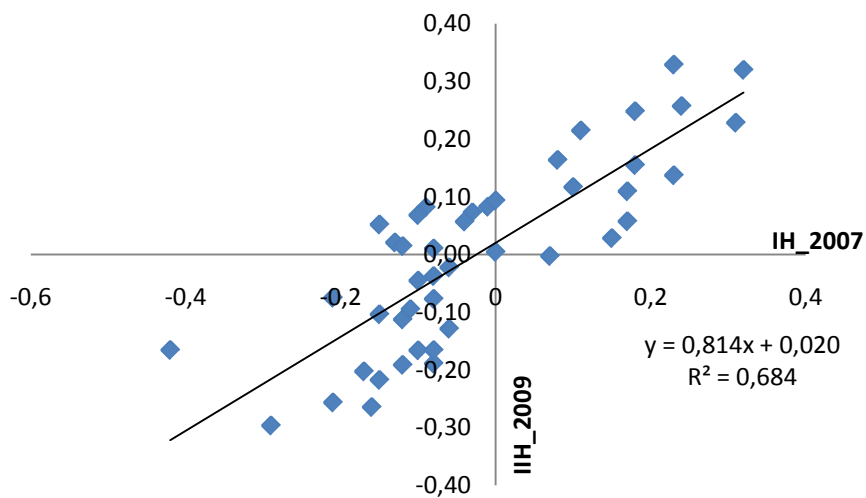
Fonte: INEP

Gráfico 14: K-Cult alunos SMP - 8ª série_2009



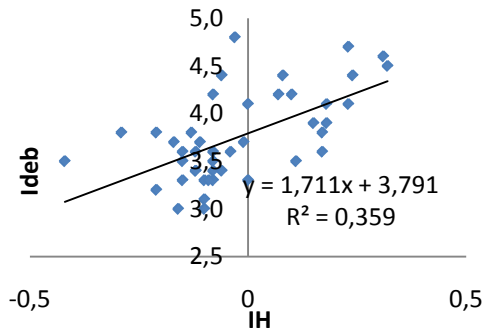
Fonte: INEP

Gráfico 15: IH das escolas 2007 - 2009



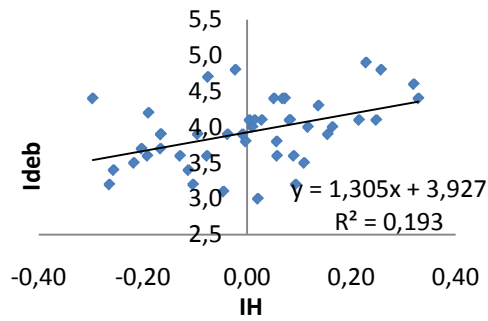
Fonte: INEP

Gráfico 16: IH e Ideb das escolas 2007



INEP- Fundação SEADE

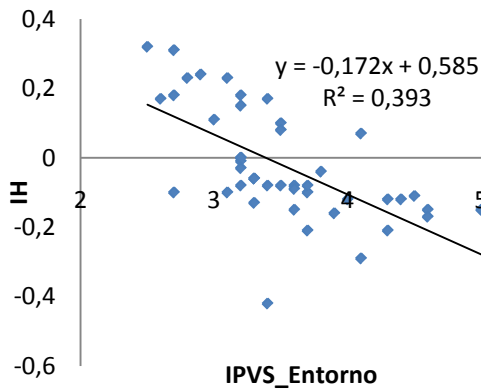
Gráfico 17: : IH e Ideb das escolas 2009



Fonte:

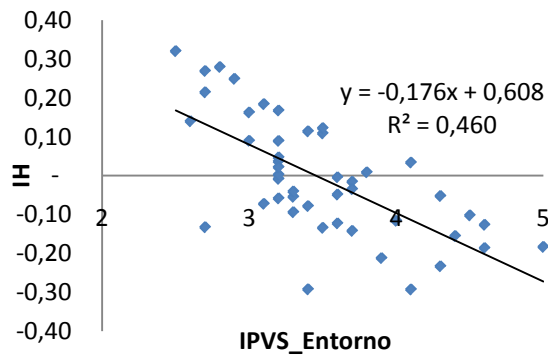
Fonte: INEP- Fundação SEADE

Gráfico 18: IH_2007- IPVS_Entorno



Fonte: INEP- Fundação SEADE

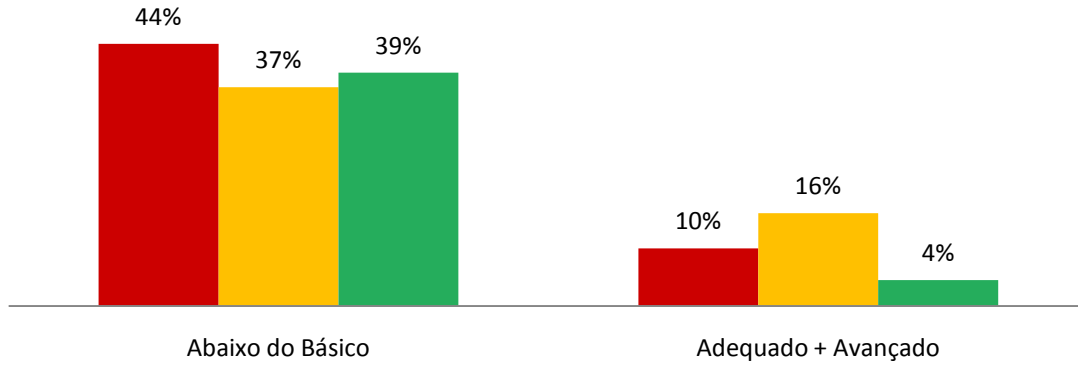
Gráfico 19: IH_2007- IPVS_Entorno



Fonte: INEP- Fundação SEADE

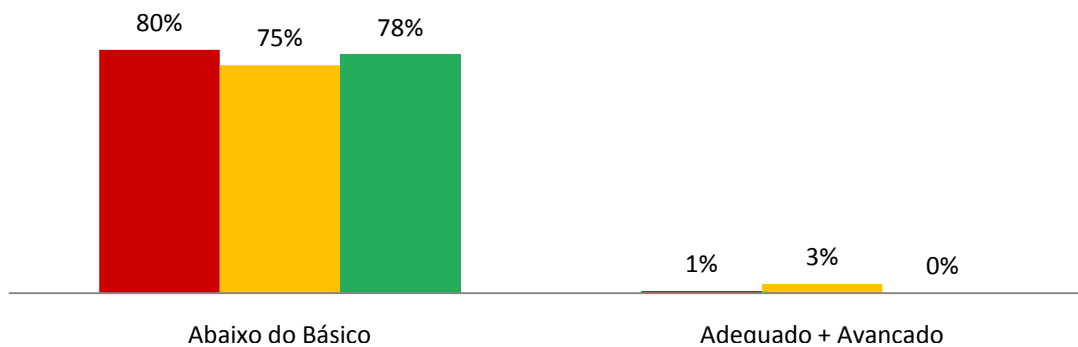
Desempenho dos alunos de 8ª série com baixos recursos culturais familiares na Prova Brasil/2009

Gráfico 15: Vulnerabilidade social do entorno da escola e nível de proficiência em leitura



Fonte: INEP- Fundação SEADE

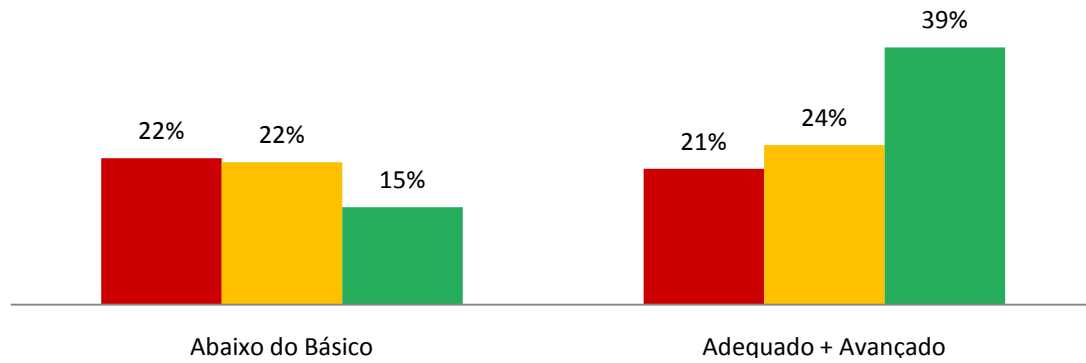
Gráfico 16: Vulnerabilidade social do entorno da escola e nível de proficiência em matemática



Fonte: INEP- Fundação SEADE

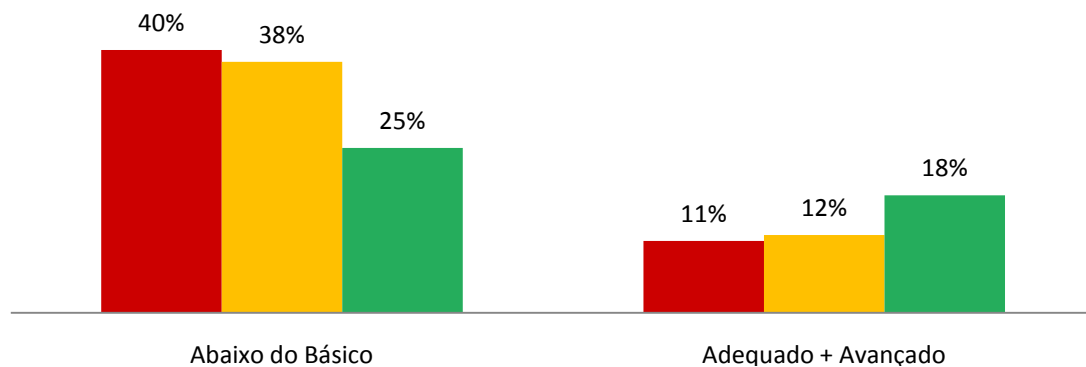
Desempenho dos alunos de 8ª série com altos recursos culturais familiares na Prova Brasil/2009

Gráfico 17: Vulnerabilidade social do entorno da escola e nível de proficiência em leitura



Fonte: INEP- Fundação SEADE

Gráfico 18: Vulnerabilidade social do entorno da escola e nível de proficiência em matemática



Fonte: INEP- Fundação SEADE